

APROPUC debate corte das horas administrativas

Na assembleia realizada na quarta-feira, 18/11, os professores debateram na reunião da APROPUC a situação da categoria em relação ao corte de horas administrativas, efetuado pelo Conselho de Administração).

Conforme relatamos em edição anterior, a decisão nº 5/2009 do Consad estabeleceu uma série de cortes de horas administrativas que atingiram virtualmente várias unidades da PUC-SP. Num cálculo preliminar podemos afirmar que mais de 500 horas deixarão de existir, o Consad desta semana aceita os pedidos de corte formulados pelas unidades.

Segundo a presidente da APROPUC, Bia Abramides, a APROPUC sempre lutou pela revogação dos atos que cortam boa parte das horas acadêmico-administrativas, pois entendia que esta situação deveria ser levada aos órgãos colegiados da

universidade, porque envolve fundamentalmente uma discussão acadêmica. No entanto o reitor não colocou o tema em pauta no Consun, deixando a decisão unicamente para o Consad.

Durante a reunião foram relatadas as medidas que diversas unidades estavam tomando para protestar contra a situação e justificar as suas horas administrativas, sem as quais muitos setores poderiam ficar inviabilizados. (veja relato na página 3 desta edição)

Os professores presentes relataram o perigo que os cortes podem representar, pois o preenchimento dos contratos de trabalho, no início do semestre letivo, pode conduzir a demissões de docentes, uma vez que os departamentos ficarão sem as horas que compõem vários contratos.

As maiores críticas dos docentes, porém, encaminharam-se no sentido de questionar a falta de democracia presente na universi-

dade, na qual as decisões são tomadas sem que os conselhos sejam consultados, conduzindo a PUC-SP, que tinha até agora um projeto educacional diferenciado, a se igualar a tantas outras unidades de ensino que têm no lucro a sua principal razão de ser.

REUNIÃO COM AMEAÇADOS

Os professores propuseram também a realização de reuniões setorizadas da APROPUC com os professores diretamente ameaçados pelos cortes. Essas reuniões devem acontecer nesta semana tão logo o Consad delibere sobre quais horas deverão ser cortadas. A reunião extraordinária do conselho acontece nesta terça-feira, 24/11, no período da tarde. Pela manhã o Consad tem a sua reunião ordinária, onde a pauta principal será o orçamento da universidade.

Na assembleia também foi informado que a Reitoria ainda não apresentou nova proposta com relação à dívida de 2005 dos professores, o que poderá acontecer ainda esta semana. Porém os diretores da APROPUC lembraram que inúmeros pedidos da associação continuam sem resposta da Reitoria e da Fundação São Paulo, como é o caso das tabelas salariais.

VEJA TAMBÉM
NESTA EDIÇÃO

Serviço Social
comemora 30 anos do
Congresso da Virada
pág. 2

Seguranças fazem
novas denúncias
pág. 6

Professores analisam a atual conjuntura da PUC-SP

O PUCviva inicia esta semana uma série de entrevistas com professores, funcionários e estudantes, para analisar a situação da universidade, um ano após a posse do professor Dirceu de Mello. A série começa entrevistando as diretoras da Faculdade de Ciências Sociais, Margarida Limena e Lúcia Helena Rangel.

págs. 4 e 5



As professoras Lúcia Helena Rangel (esq.) e Margarida Limena (dir.) falam sobre as mudanças na universidade.

VALERIO PAIVA

PUC EM MOVIMENTO

Assistentes sociais reafirmam posicionamento ao lado dos trabalhadores

Há 30 anos, em meio à luta pela redemocratização do país, os assistentes sociais definiam seu posicionamento ao lado da classe trabalhadora ao destituírem os representantes da ditadura militar e elegerem representantes sindicais para a mesa do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.

Desde então, a categoria tem lutado para se distanciar de seu passado conservador, ligado à benemerência e à caridade, e travado uma luta diária para a conquista da garantia de direitos.

MEMÓRIAS E PERSPECTIVAS

Por isso, o Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFESS), em parceria com o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) organizou o *Seminário 30 Anos do Congresso da Virada*. O seminário, com o slogan *Comçaríamos tudo outra vez se preciso fosse*, reuniu cerca de três mil pessoas no pavilhão do Anhembi, em São Paulo nos dias 16 e 17/11.

O curso de Serviço Social da PUC-SP marcou presença no evento, com as professoras Beatriz Abramides e Rosalina Santa Cruz, que participaram da mesa *A Chama em Meu Peito Ainda Queima, Saiba! Nada Foi em Vão...*, que teve depoimentos de pessoas que estiveram no Congresso da Virada. Entre elas, a ex-Prefeita e professora da PUC-SP, Luíza Erundina.

CATEGORIA DE LUTA

Ivanete Busquete, presidente do CFESS, durante a mesa *Vamos Nós, E Não Es-*

tamos Nós: Organização Política do Serviço Social, comentou que não conhece nenhuma organização tão coletiva e democrática como o CFESS. "Esse conjunto tem uma capacidade de pensar as questões específicas da profissão para muito além dela. Os conselhos em geral pautam as suas demandas a partir, exclusivamente, de suas questões corporativas e o CFESS e CRESS a partir do real e das demandas sociais".

"Não podemos cair no corporativismo dos sindicatos que não consultam as bases e recebem dinheiro da patronal e do governo. Precisamos fortalecer os conselhos que estão na luta há 30 anos", alertou Busquete.

Elaine Bergue, presidente da ABEPES declarou que "Plantamos aqui muitas outras sementes que vão crescer e se desenvolver vermelhas e vigorosas, para fazer a grande virada, que não se trata do Serviço Social brasileiro, mas da virada do Brasil anticapitalista, por uma sociedade sem exploração, opressão de classe, de gênero e de cor".

SAÚDE, MORADIA E APOSENTADORIA

Desde a realização do Congresso da Virada, a categoria tem redigido códigos de ética de compromisso com a construção de uma nova sociedade. Mas ainda têm muito a fazer para transformar a imagem da profissão.

Os profissionais têm se colocado de forma radicalmente crítica em relação às limitações de programas como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação



Acima a platéia que lotou o Anhembi na comemoração dos 30 anos do Congresso da Virada; no destaque a fala da professora Bia Abramides

Continuada (BPC), que garante aposentadoria àqueles que não contribuíram para o Instituto de Previdência e pessoas com deficiência, mas apenas para aquelas cujo renda familiar não supera um quarto de salário mínimo. Inclusive não abrem mão do entendimento de que a assistência é parte da Seguridade Social, que inclui saúde e previdência, que vêm sofrendo ataques duros, de forma que há um desajuste na atual política.

Os assistentes sociais, que à época do III CBAS (Conselho Brasileiro de Assistentes Sociais) se negaram a cumprir delibera-

ção governamental de retirar a população pobre de áreas ocupadas, apontam as falhas no programa Minha Casa, Minha Vida como o baixo investimento para famílias que não podem pagar financiamento, e a falta de qualidade mínima nos projetos habitacionais.

No Estado de São Paulo, os assistentes sociais, por meio do Conselho Regional, se posicionaram claramente contra a temporização do SUS promovida pelo Governo Estadual e participaram de atividades em todo o estado da Caravana em Defesa do SUS.

PUC Viva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengarini
Reportagem: Victor Souza, Caio R. Zinet e Marina D'Ávila
Fotografia: Gabriela Marçal
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengarini e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtard

Faculdades protestam e justificam suas horas administrativas

A semana passada foi marcada pela movimentação das diversas unidades da PUC-SP no sentido de protestar contra os cortes das horas administrativas anunciado pelo Consad, e também justificar a necessidade destas horas para a manutenção de um padrão acadêmico mínimo para seus cursos e atividades.

Sete das nove faculdades, excetuando-se Direito e Teologia, levaram reivindicações e protestos ao reitor e à Fundação São Paulo em forma de documento. Na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde também circulou um documento que foi assinado pelos professores da unidade.

No Conselho Departamental da Faculdade de Filosofia, Comunicação Letras e Artes (Fafcla) os protestos foram consideráveis, tendo os professores levantado inclusive a proposta de renúncia coletiva dos coordenadores, caso não fosse atendida a reivindicação de 20 horas para cada coordenação pela deliberação do Consad alguns cursos da facul-

dade ficaram com zero horas para coordenação. Porém, ao final da reunião, foi encaminhada a proposta de 20 horas para todos os cursos e manutenção das atuais cargas horárias para os demais cargos. O conselho também questiona a designação "horas administrativas", pois entende que elas são essencialmente acadêmicas.

A Faculdade de Ciências Sociais enviou um documento ao reitor e aos secretários-executivos da Fundação São Paulo, relatando suas preocupações com o corte das horas administrativas, cujos principais pontos reproduzimos nesta página.

A decisão sobre quais horas administrativas devem ser realmente cortadas ficou para o Consad desta terça-feira, no período vespertino, onde os pedidos de revisão serão analisados caso a caso. O Consun ordinário acontece, nesta quarta-feira, 25/11, e espera-se que o tema seja debatido, uma vez que vários conselheiros solicitaram ao reitor a sua inclusão na pauta.

O documento da Faculdade de Ciências Sociais

A Direção da Faculdade de Ciências Sociais, em conjunto com seus professores, vem solicitar ao Consad a revisão da decisão sobre as horas contratuais atribuídas a docentes em razão do exercício de atividades de gestão acadêmico-administrativas, conforme a Deliberação 05/2009(...).

Tem sido explicitado, por parte da Reitoria, que a questão das horas administrativas é de competência exclusiva do Consad, visto tratar de aspectos relacionados à matéria financeira. No entanto, conforme já mencionamos em ofícios anteriores, a gestão acadêmico-administrativa exercida por docentes não constitui, meramente, uma questão de natureza administrativo-financeira. Deve ser analisada nos fóruns acadêmicos adequados, isto é, o Cepe e o Consun, conforme já solicitado por reiteradas vezes pelos representantes da Faculdade nos referidos órgãos (...).

A atribuição de horas realizada pelo Consad, levando em

consideração apenas critérios quantitativos, contraria todas as regras acadêmicas que devem vigorar numa universidade que preza pela qualidade de seus cursos e Programas, bem como, das demais atividades acadêmicas aqui realizadas, além de contrariar, em alguns casos, os critérios de avaliação MEC/INEP (...).

Há que se considerar, ainda, que respeitadas as especificidades dos cursos, há um conjunto de atribuições comuns a cada cargo, independentemente do número de alunos e/ou outro critério quantitativo. Deste modo, atribuir 5 horas contratuais a qualquer coordenador de curso, com base no baixo número de alunos, significa, em curto prazo, inviabilizar seu funcionamento(...).

Finalmente, questionamos a proposta da data de 01/01/2010, estabelecida no Artigo 5º da Deliberação 05/2009, a partir da qual "se produzirão os efeitos desta Portaria", visto que corresponde ao período de férias docentes.

Pós em educação relata problemas com contratação de docentes

O Programa de Pós em Educação: História, Política e Sociedade enviou carta ao PUCViva onde denuncia os problemas enfrentados pelo curso como a não contratação de professores. Segundo o extenso documento, que tem por título "Chegamos ao nosso limite", o programa já vem sentindo os efeitos da crise da PUC-SP des-

de o ano de 2005, com as demissões de professores tanto pelo Programa de Demissão Voluntária, como pela demissão em massa ocorrida em 2006.

A direção do Programa afirma que a situação se agravou sobremaneira neste ano quando, após mais duas demissões as novas licitações de professores tiveram sua legalidade questionada pela

Comissão Geral de Pós-Graduação. Ainda segundo o documento a tramitação das novas contratações vem enfrentando uma série de entraves burocráticos que podem provocar um início de semestre letivo sem que três disciplinas tenham professores, o que poderia afetar tanto as turmas já preenchidas, como os possíveis orientandos

destes professores.

A Faculdade de Educação está analisando e consultando as instâncias envolvidas no pronunciamento contido na "Carta aberta à comunidade puquiãna", feita pelo coordenador do Programa de Pós em Educação: História, Política e Sociedade, o que resultará em um pronunciamento da Faculdade.

A 'NOVA' PUC-SP EM DEBATE

"HOJE, DEPOIS DA MAXIMIZAÇÃO DOS CONTRATOS, VIVEMOS A MINIMIZAÇÃO ACADÊMICA"

Entrevista com as professoras
Margarida Limena e Lucia Helena Rangel



Lucia Helena Rangel e Margarida Limena falam ao PUCViva

As deliberações sobre horas administrativas do Conselho de Administração (Consad) colocam em xeque a nova estrutura que, no início deste ano, começou a ser implantada na universidade. Novo estatuto, novo regimento, novos conselhos e câmaras. Mas por toda a universidade não são poucas as críticas que a estrutura implementada vem sofrendo. O PUCViva começa nesta semana uma série de entrevistas buscando ouvir as principais lideranças da PUC-SP, para refletir sobre esta situação. Inauguramos esta sessão com as professoras Margarida Limena e Lucia Helena Rangel, respectivamente diretora e diretora adjunta da Faculdade de Ciências Sociais.

SOBRE A NOVA ESTRUTURA DA PUC-SP

Margarida Limena - A comissão que elaborou o Estatuto e o Regimento tinha como princípio a não descaracterização da universidade, com a prioridade de manutenção da excelência acadêmica. A partir do novo estatuto havia a necessidade de um trabalho coletivo para implantar essa nova estrutura, o que não está ocorrendo, sendo que tudo é colocado de cima para baixo. O Consad assumiu a importância maior na universidade, em detrimento dos colegiados que deveriam estar discutindo, desde o primeiro semestre, como se viabiliza a nova estrutura. Por exemplo, a discussão sobre horas administrativas deveria ter sido tratada antes das eleições dos cargos no primeiro semestre. Não tem como fazer a eleição e assumir os cargos, sem saber exatamente o que se espera.

Eu continuo acreditando na importância dos fóruns como Consun [Conselho Universitário] e CEPE [Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão], como órgãos de discussão acadêmica. As matérias financeiras devem ser decididas também no Consad, mas não é ele quem deve decidir em última instância. Até porque não considero o assunto de horas administrativas, que são de gestão acadêmica, exclusivamente do Consad.

Lucia Helena Rangel - Hoje encontramos um caminho cerceador, porque as medidas estão sendo tomadas com foco administrativo. Nós vivemos há alguns anos a maximização dos contratos e agora estamos vivendo um momento de minimização da gestão acadêmica, com as tentativas do Consad de cortar horas. Isso num procedimento maluco, porque não estamos fazendo uma discussão sobre o que isso realmente significa. O que é coordenador de curso? Porque, para o MEC, 20 horas é o critério mínimo de qualidade de curso? Essas questões não estão sendo discutidas. Estamos assistindo medidas cerceadoras do ponto de vista acadêmico/financeiro.

O professor maximizado dá muitas horas de aulas, orienta demais e isso tudo minimiza a gestão acadêmica. Hoje tem um organismo interno que comanda administrativamente e centra-

liza todas as discussões, e isto não é colocado em discussão para o resto da universidade. Não vou voltar às velhas questões, como mercantilização, mas o rumo que se tem tomado é mesmo monetário. O objetivo é produzir lucro? Qual é o objetivo da universidade?

Por outro lado, tínhamos uma expectativa de que com a implementação de um novo Estatuto e Redesenho tivéssemos a possibilidade de inovar e qualificar melhor os cursos. No entanto, a situação que vemos é outra. Eu me pergunto, não atrairíamos um maior número de alunos se tivéssemos mais liberdade acadêmica?

Quando assumimos a direção da Faculdade conversamos sobre isso. Assumir a direção para quê? Novos rumos apontam a necessidade de enfrentar esse desafio. Claro que não queremos curso sem aluno, mas precisamos atraí-los, para coisas modernas e de qualidade.

HORAS ADMINISTRATIVAS

ML - Essa discussão tem que ser feita pelos colegiados. Não podemos ficar acatando decisões que não sabemos como foram tomadas. Quando eu vejo uma atribuição de zero horas para um coordenador, me parece que quem pensou nisso não entende absolutamente nada da universidade. Independente do número de alunos, não atribuir hora nenhuma, além de uma falta de respeito enorme ao trabalho do professor, é um total desconhecimento da tarefa de um coordenador de curso. O mesmo se aplica a outros casos.

Os diretores enviaram seus documentos e fizeram exaustivos passos para subsidiar a Reitoria nessa situação. Não parece que foi tudo em vão. As decisões foram tomadas, apesar do esforço dos diretores. Parece que sequer foram consultados e inúmeros documentos foram enviados.

LHR - É um negócio que, do ponto de vista do professor, é bastante lamentável. Aqui na Faculdade de Ciências Sociais, semelhante ao Serviço Social, nós temos um alto índice de professores qualificados e titulados. Alguns dos departamentos, por exemplo, não tem mais mestres entre os professores. A você represa a carreira, e fica contratando doutor como auxiliar de ensino na tabela nova. É uma desqualificação e um desprezo pelo trabalho docente jamais visto nessa universidade.

A criação do setor de pós da universidade é exemplar nesse sentido. Até 1970, o corpo docente era sem qualificação. Os programas foram criados e temos todo um trajeto no sentido de qualificação. Quando fui contratada estava no mestrado e meu cargo era de auxiliar. Todo mundo fez a carreira, e isso é uma resposta acadêmica primorosa para a universidade. Agora estamos sendo "recompensados" com o reverso disso.

Se abrimos um concurso para professor no departamento vêm doutores. Essa é uma realidade do país. Se que é oferecido um salário de auxiliar de ensino. Caracteriza uma situação que do ponto de vista do trabalho do professor, significa desqualificação.

RANKINGS UNIVERSITÁRIOS

LHR - Os rankings, por mais falhos que sejam, por vezes são vistos também. Eles ainda são baseados na realidade atual, em que há departamentos que só têm doutores, com pós-graduação e grande produção docente. O atendimento que damos aos alunos ainda é de primeira. Não só os orientamos, mas a maneira de tratá-los é diferente de outras universidades, principalmente das públicas.

O ranking não capta as medidas administrativas que estão sendo tomadas. Porém, daqui a três anos este quadro tende a se inverter. Se o objetivo é espremer o professor, significa expulsá-lo da universidade. Demissão voluntária, maximização, tabelas de horas administrativas... O esforço administrativo é para mandar o professor embora. Se nós queremos contratar o desqualificado a preço baixo, aí o ranking vai mudar.

ML - Muitas vezes os critérios destes rankings não são os mais adequados, mas eles ainda são um reflexo da qualificação de nosso corpo docente, que é aquilo que nos segura enquanto instituição. Nós perdemos para muitas outras instituições no quesito infra-estrutura. Agora nós estamos perdendo vários professores altamente qualificados pelo fato de se contratar professores fora do quadro de carreira, e que têm de enfrentar um período probatório de dois anos. Os novos percentuais de titulação nos departamentos também constituem - se em outro fator negativo, por isso nós contratamos professores qualificados, que ficam aqui dois anos, até se prepararem para concursos em outras instituições. Isso vai implicar numa rotatividade e eu não sei se sustentamos por muito tempo esta imagem de cursos estrelados.

Por outro lado, a questão dos coordenadores de curso também é sintomática. São atribuídas horas aos coordenadores como se eles fizessem uma tarefa simplesmente burocrática, o que vai contra qualquer regra acadêmica e as próprias recomendações do MEC. O principal não é o número de alunos, porque o coordenador precisa de horas para poder trabalhar, inclusive para ampliar o seu curso. Com isso, o Consad está dizendo para nós que, na verdade, estes cursos não são importantes.

SOBRE O RM

LHR - Por outro lado você tem um sistema RM que não ouviu as chefias acadêmicas e não respeita projetos pedagógicos de curso, pré-requisitos, não aceita matéria optativa, não sabe organizar as opções para isso. É um sistema que inclusive dispensa a opção por um plano de estudos. Eu vejo uma série de medidas que estão se constituindo num gargalo administrativo e são decisões de uma dimensão que a universidade tem que discutir, e que não podem ser resolvida somente no laboratório de informática, no DRH ou no sistema RM

ML - Essas questões importantes deveriam ser discutidas pelo CEPE e pelo Consun. Pedimos a inclusão na pauta, mas isto foi ignorado.

SOBRE A GESTÃO ANTERIOR

ML - A gestão passada enfrentou um momento específico de nossa universidade e se dispôs a transformar o rumo da universidade, com todos os erros e acertos que uma gestão possui. Se podemos fazer crítica à condução dos colegiados na gestão anterior, podemos dizer também que havia um esforço coletivo no sentido de garantir a nossa institucionalidade e de que as questões acadêmicas fossem discutidas em

seus fóruns adequados. Em relação ao Estatuto, depois que o texto voltou da Fundação São Paulo, não havia a menor possibilidade do Consun se posicionar contrariamente, mas, mesmo assim, nos posicionamos.

Da última gestão para esta alguns procedimentos aprofundaram este caráter que eu classificaria como autoritário, ou seja, as chefias acadêmicas e os órgãos colegiados não são consultados e somente algumas pessoas subsidiam estas decisões. Um exemplo claro disto é a discussão sobre contrato de trabalho. Foi formada uma comissão para discutir a questão já nesta gestão. A comissão entregou os seus trabalhos e até agora a discussão não aparece. Além disso, o contrato de trabalho é uma discussão principalmente acadêmica e são os colegiados que devem decidir a respeito.

Hoje nós temos novos conselhos e câmaras, cujo funcionamento deve ser discutido dentro do próprio conselho. É preciso discutir como estes conselhos podem se apropriar das matérias que são essenciais ao funcionamento da universidade. Por exemplo, já no primeiro semestre poderia ter sido criada, no Consun, uma comissão para discutir a questão das horas administrativas. Mesma coisa com o plano acadêmico, essencial para que os departamentos discutam suas ações, o que também não foi feito.

LHR - Há parâmetros que já foram estabelecidos anteriormente. Existe a deliberação 12/2005 que regulamenta as funções docentes e que estabelece prescrições para cada categoria, mas, logo em seguida, veio a maximização. O CEPE deveria estar discutindo este descompasso, porque hoje há um grau elevado de exigências parecido com Harvard e um contrato de trabalho de uma Uni-qualquer-coisa. Se nós estamos dispostos a sacrifícios em função da crise, o que podemos exigir de nosso corpo docente?

GESTÃO POLÍTICA DA UNIVERSIDADE

ML - As condições de interferência da Fundação São Paulo estão dadas. A introdução do Consad como um órgão centralizador, conduz a uma idéia que a Fundação está presente em nossa estrutura. Mas não dá para se compactuar com uma situação financeira de desequilíbrio. Por outro lado, a expectativa de todos os segmentos da PUC-SP em relação à Reitoria é que ela represente o interesse maior da comunidade. Do ponto de vista político é um quadro em que as decisões são tomadas em conjunto, Reitoria e Consad. A decisão sobre horas administrativas foi tomada por unanimidade.

LHR - O Consad tem um funcionamento muito estranho. Existe uma composição razoável com os pró-reitores, mas só há três votos: dois da Fundação e um do reitor. Se há divergência entre Fundação e universidade, a Fundação ganha. Tiveram reitores (porque já aconteceu e ainda pode acontecer), que dizem ser voto vencido. Este tipo de atitude tende a despolitizar a participação dos próprios membros da universidade. A espartada que a Fundação usou foi a demissão, tanto para funcionários como para professores. Isso criou para nós uma cunha despolitizadora. A própria eleição passada refletiu isso com as campanhas.

ML - Muitas decisões são tomadas numa espécie de legalismo ou burocratismo, que também despolitiza os diferentes processos da universidade. Por exemplo, o Museu da Cultura não pode ter 10 horas porque não está no Regimento Interno, mas ele não especifica horas para nenhuma função.

LHR - A PUC-SP sempre prezou pelos direitos humanos e políticos. Quando perdemos de vista a nossa finalidade, corremos o risco de não mais transmitir esses valores para os nossos estudantes.

No Cairo é um costume criar porcos, mesmo nas áreas urbanas. Lá, os porcos comem o lixo. Com a epidemia de gripe suína, o prefeito mandou matar todos os porcos, mas agora o lixo está acumulado e não tem coleta. Comparando, é esse risco que a PUC-SP corre, de matar os porcos e acumular o lixo.

Seguranças da Graber fazem novas denúncias

A matéria *Seguranças denunciam más condições de trabalho*, da edição anterior do *PUCviva*, causou repercussão na comunidade, com novas denúncias de trabalhadores da empresa. Dessa vez, fomos procurados por outro grupo de seguranças. A acusação aborda o abandono de setores, o despreparo das chefias e a dificuldade em justificar as faltas.

A denúncia mais séria, certamente, refere-se a setores mais afastados do campus Monte Alegre, que, segundo os denunciantes, ficam sem funcionários nos

postos de trabalho no período da noite e nos finais de semana, mesmo nos locais assegurados pelo contrato da PUC-SP com a Graber. Como não existe fiscalização, a Graber deixa alguns setores desprotegidos e a PUC-SP paga por seguranças fantasmas.

Outro problema denunciado foi a questão das faltas. A única justificativa aceita pela chefia é o atestado médico. Caso o funcionário não possua é punido com suspensão. Nenhuma outra justificativa é aceita pela chefia, mesmo com

prévio aviso. Os atestados com duração mais longa, de cinco dias, por exemplo, ainda são submetidos a um médico contratado pela Graber, da empresa Job, que por vezes não aceita a prescrição do médico anterior. Além disso, os funcionários já se habituaram com o sumiço de atestados, sempre se prevenindo tirando cópias dos mesmos.

Também foi registrada a reclamação quanto à militarização das chefias. Segundo os seguranças, a atual chefia da PUC-SP era responsável pela segurança do

Shopping Morumbi, onde estava acostumada a cometer atos de repressão. Alguns trabalhavam armados e eram acobertados por um policial militar, que assumia a responsabilidade nos casos de violência. Isso, segundo eles, mostra o despreparo para lidar com a comunidade universitária, que possui um perfil completamente diferente, gerando um severo trato com os subordinados, agravando a má relação com os estudantes. O *PUCviva* mais uma vez procurou a empresa Graber que não se manifestou.

Semana de Arte Modesta debate influência da internet na indústria cultural

O debate sobre indústria cultural e direito autoral, uma das atividades da 13ª Semana de Arte Modesta, organizado por estudantes de diversos cursos da PUC-SP, ocorreu no auditório 333 recebendo o professor da Faculdade Cásper Líbero, Sérgio Amadeu, o produtor cultural, Juliano Polimeno, a professora da Unifesp, Márcia Tosta Dias, e mediação do aluno de jornalismo, Eduardo Roberto.

Durante o debate, diversas visões sobre o tema foram expostas, mas todos os debatedores partiram do pressuposto que a internet e o fluxo de conteúdo, como música e notícias, alteraram o cenário global e principalmente a indústria fonográfica.

MÚSICA E INDÚSTRIA

Sérgio Amadeu acredita que esse novo modelo de troca de informação "colo-

ca em xeque o jornalismo e a indústria cultural". Além disso, as gravadoras não são mais necessárias para o artista, tendo em vista o fácil compartilhamento de música pela internet. "Qualquer um pode produzir e vincular sua produção artística", disse Amadeu. Para ele, a indústria fonográfica se apropria da produção intelectual para ganhar dinheiro.

O produtor cultural Juliano Polimeno se contrapôs, afirmando que os produtores e a capacidade que os artistas têm de ganhar dinheiro com a sua produção cultural são importantes, pois fazem que o artista possa viver de música. O produtor, no entanto, não poupou críticas ao atual sistema de distribuição de direitos autorais no Brasil, permitindo que as grandes produtoras ganhem mais dinheiro por ter mais mú-



Juliano Polimeno (esq.), Márcia Tosta (centro) e Sérgio Amadeu (dir.) debatem direitos autorais, mídias sociais e indústria fonográfica

sicas nas rádios. "Com esse dinheiro eles pagam o jabá (dinheiro dado às rádios para que toquem determinada música). Consequentemente, as rádios tocam mais músicas deles e as grandes produtoras levam mais dinheiro", afirmou Polimeno.

A professora Márcia Tosta acrescentou outros elementos ao debate, pontuando que alguns movimentos musicais como o tecnobrega do Pará, apesar de não serem fenômenos

provocados pela indústria fonográfica, têm uma série de padrões que não permitem o avanço da criação, reproduzindo os padrões comerciais.

A Semana de Arte Modesta foi organizada por estudantes de vários cursos da PUC-SP. Além do debate, a Semana cumpriu o papel de concretizar uma verdadeira manifestação cultural da comunidade, ocupando os espaços universitários com exposições nas várias linguagens artísticas.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Caso Battisti: STF joga decisão para o presidente Lula

Por 5 votos a 4, o Superior Tribunal Federal (STF) decidiu, no dia 18/11, pela manutenção do militante italiano Cesare Battisti. O voto que determinou a pena foi do ministro Gilmar Mendes, conhecido por defender interesses de latifundiários e grandes empresários.

Em seguida, os ministros votaram, também por 5 votos a 4, que a escolha final será tomada pelo presidente Lula. Na prática, a segunda decisão anula a primeira, pois cabe agora ao presidente determinar se extradita ou não Battisti. Se mantiver a decisão do ministro da Justiça Tarso Genro, que foi contra a decisão do STF dará asilo político a Battisti. Até o fechamento dessa edição o presidente ainda não havia se posicionado sobre o assunto.

Cesare está no Brasil desde 2004 e foi preso em 2007 no Rio de Janeiro. No início

do ano, no entanto o ministro da Justiça, Tarso Genro, concedeu a ele status de refugiado político e, mesmo assim, continuou preso irregularmente. O julgamento de seu caso acontece desde o dia 9/9.

GREVE DE FOME

Desde o dia 13/11 o militante está em greve de fome. Em carta encaminhada para o presidente Lula e ao povo brasileiro justifica sua atitude, "Espero com isso impedir, num último ato de desespero, esta extradição, que para mim equivale a uma pena de morte. Sempre lutei pela vida, mas se é para morrer estou pronto, mas, nunca pela mão dos meus carrascos".

SOLIDARIEDADE

Diversas entidades manifestaram apoio a Cesare.

Entre eles a filha de Olga Benário e Luis Carlos Prestes, Anita Leocádia Prestes. Ela afirmou que "Na qualidade de filha de Olga Benário Prestes, extraditada pelo Governo Vargas para a Alemanha nazista, para ser sacrificada numa câmara de gás, sinto-me no dever de subscrever a carta escrita pelo Sr. Carlos Lungarzo da Anistia Internacional, na certeza de que seu compromisso com a defesa dos direitos humanos não permitirá que seja cometido pelo Brasil o crime de entregar Cesare Battisti a um destino semelhante ao vivido por minha mãe e minha família".

O Comitê de Solidariedade a Cesare Battisti e o jornal Passa Palavra organizarão ato-debate em defesa de Battisti, no dia 24/11, na Rua Rego Freitas, Vila Buarque. A APROPUC apoia a luta de Battisti.

Audiência Pública discute adoções ilegais

No dia 19/11, às 14h, no Auditório Teotônio Vilela da Assembleia Legislativa foi realizada a Audiência Pública que discutiu adoções ilegais de crianças e adolescentes de famílias empobrecidas de Itaquacetuba.

A iniciativa é do Fórum Estadual em Defesa do Direito da Criança e do Adolescente, do Tribunal Popular e dos deputados Raul Marcelo (PSOL) e José Candido (PT). O objetivo é convidar a sociedade civil para debater o assunto e abrir uma CPI para investigar os casos.

Fórum Popular de Saúde denuncia privatização em Heliópolis

Em reunião, no dia 12/11, o Fórum Popular de Saúde do Estado de São Paulo, decidiu conchamar ato popular *Heliópolis pede socorro - contra a privatização*, a ser realizado no dia 27/11, às 10h. No dia 18/11, às 9h, será realizada uma panfletagem junto aos moradores do bairro.

A reunião que decidiu pelo ato foi composta por mais de 50 pessoas. A professora Dra. Célia Maria Silvalli, da escola de Enfermagem da USP, ajudou a reunião, contribuindo com a conceituação do termo saúde coletiva, que norteia os trabalhos do grupo.

Os dois objetivos principais do Fórum Popular são fortalecer e unificar as lutas em defesa do caráter público do SUS, contra a privatização.

Conferência debate democratização da comunicação

Entre os dias 20, 21 e 22/11 foi realizada a etapa estadual de São Paulo da Conferência de Comunicação. Estiveram presentes no evento mais de 1200 pessoas, que debateram os rumos da comunicação no país e nos estados. A abertura oficial ocorreu na sexta-feira, no sindicato dos bancários.

No sábado, na Assembleia Legislativa, os participantes puderam escolher entre três eixos de debates: Produção de Conteúdo, Meios de Distribuição, Cidadania: direitos e deveres.

Após as discussões ocorreram os grupos de trabalho, onde foram apresentadas propostas para serem levadas à Conferência Nacional, a ser realizada em dezembro deste ano, em Brasília. No último dia de conferência foram aprovadas as moções e as propostas, assim como eleitos os 84 delegados que o estado de São Paulo levará a Brasília.

É a primeira vez que o controle social da mídia e a democratização da comunicação serão discutidos entre movimentos sociais, em-

presários e poder público.

Apesar disso, muitos setores dos movimentos sociais têm restrições ao modo como está sendo realizada a conferência. O ponto mais polêmico foi aprovado em junho pela Comissão Organizadora Nacional, que prevê que 40% dos participantes de todas as etapas (municipais, estaduais e nacional) sejam do setor empresarial, o que dificulta a aprovação de resoluções que caminhem na construção democrática.

ROLA NA RAMPA

Curso de inglês organiza eventos na PUC-SP

Nos dias 25 e 26/11, será realizada a II Jornada de Estudos de Língua Inglesa da PUC-SP - *Opening Doors*, com atividades no período da manhã e da noite, em sala a confirmar. A organização é dos docentes Vera Cabrera Duarte, Heloisa Collins, João Batista Teixeira e Maria Fachin Soares e dos discentes Viviane de Souza e Edna Oliveira.

Já no sábado, 28/11, das 8h30 às 12h e das 13h30 às 16h15, será realizada a 6ª Jornada de Reflexões sobre tradução, linguagem e cultura, organizado por Glória Regina Loreto Sampaio, Leila Cristina de Mello Darin e Reynaldo José Pagura e apoio do Grupo de pesquisa ESTI - Estudos da Tradução e da Interpretação.

1ª Mostra de Fonoaudiologia

Dia 25/11, às 8h, o curso de Fonoaudiologia e o Conselho Regional de Fonoaudiologia - 2ª Região-SP -, promovem a 1ª Mostra de Fonoaudiologia na atenção básica do Estado de São Paulo, no Auditório 333 do Prédio Novo. O evento é voltado aos profissionais da área e estudantes de gradu-

ação, pretendendo divulgar e debater a atuação fonoaudiológica no campo da atenção básica, além de possibilitar aos gestores e pesquisadores mapear essas experiências e analisar as propostas e tendências de atuação nesse nível de atenção à saúde. Maiores Informações: (11) 3670-8168.

Discursos na mídia escrita

Dia 24/11, realiza-se a 3ª Jornada do Grupo de Pesquisa Discursos na Mídia Escrita (DiME, Pós em Língua Portuguesa), no auditório 333 do Prédio Novo. O tema do evento é *Práticas discursivas na mídia escrita*. A programação ainda

terá conferência *Qual é a graça? O humor na imprensa escrita*, com o professor Paulo Ramos (Unifesp), às 10h, e sessões de comunicação, a partir das 14h. O encerramento será às 17h. Informações: (11) 3670-8528.

Eleições no CA Benevides Paixão

Entre os dias 23/11 e 25/11, serão realizadas as eleições para o Centro Acadêmico Benevides Paixão. A gestão assumirá no dia 26/11 e terá o mandato de 1 ano. A apura-

ção é aberta e ocorrerá às 23h, no dia 25/11, em local a ser divulgado. O Benevides representa os alunos de Jornalismo, Artes do Corpo e Múltiplos e Comunicação.

Estágio no Cedic-PUC-SP

Estão abertas, até 30/11, as inscrições de alunos de Ciências Sociais, História e Letras para estágio no Centro de Documentação Científica

(Cedic). Para se inscrever, é necessário entregar currículo e histórico de notas na CGE (subsolo, Prédio Novo). Informações: 3670-8675.

Aprimoramento na Derdic/PUC-SP: inscrições para 2010

A Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic) abriu inscrições para cursos de aprimoramento nas áreas de Otorrinolaringologia (Eletrofisiologia da audição), Psicologia (Clínica psicanalítica: a linguagem e as manifestações psicopatológicas; A clínica psicanalítica com crianças e jovens surdos) e Fonoaudiologia (Clínica de

fonoaudiologia na surdez; A clínica de linguagem: afasia, retardo de linguagem, distúrbio de leitura e escrita e distúrbios articulatorios; A clínica fonoaudiológica e a pessoa com deficiência auditiva; e Clínica fonoaudiológica na alteração e na expressão vocal). Maiores informações: (11) 5908-8000 (ramais 8029 ou 8017).

Museu da Cultura recebe lançamento de revista e livros

A revista Polichinelo, o Museu da Cultura e a Lumme Editor lançaram no dia 24/11, às 19h, no Museu da Cultura as revistas *Polichinelo 11 - A besta indomá-*

vel, os livros traduzidos da noite, de Jean Joseph, *A sombra da ausência*, de Antônio Moura, e a exposição de desenhos de Acácio Sobral.

Ex-aluno de Artes do Corpo apresenta espetáculo de magia

O ex-aluno Ricardo Malerbi está em cartaz com o espetáculo de magia *Enquanto houver encanto*, no Teatro Alfa (Rua Bento Branco de Andrade Filho,

722, Santo Amaro), até 29/11. As apresentações acontecem aos sábados e domingos, às 17h30. O espetáculo é para crianças a partir de 3 anos.

Professora conquista vitória contra Sul América

A professora Célia Regina Mello, através dos advogados da APROPUC, obteve uma liminar na justiça para fazer o exame *Pet Scan*, por se tra-

tar de um exame que a seguradora Sulamérica não cobre. A seguradora vinha negando direito da professora realizar o exame.

Lançamento de livro sobre direitos humanos

No dia 9/12, às 18h, no SESC Avenida Paulista será lançada a edição comemorativa do Relatório Direitos Humanos no Brasil e será comemorado o aniversário de 10 anos da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. O evento é uma homenagem às mais de 100 entidades e defensores de

direitos humanos que têm contribuído com este trabalho. O Relatório Direitos Humanos no Brasil 2009 traz um panorama dos direitos humanos no país, incluindo direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. O SESC fica na Avenida Paulista, 119, Paraíso.

Na reuni-
ria do Cons
ministração, C
selheiros jul
dos de rev
administrati
diretores d
reitor já h
uma comi
por assess
Reitoria e c
Paulo, par
caso os pe
las faculda

A revisi
ter perma
ser reestud
meses, p
qual estar
beração d

O reito
da Fund
atenderan
ria das su
comissão
seguiu b
que era r
diretores
principal
lhimento
horas pa
denador
Dirceu c
como c

si